

**IDALINA CONDE**  
CIES-ISCTE

**Falar da Vida: várias perspectivas**  
*Talking about life: several perspectives*

Palavras de Boas-Vindas a um encontro que se procurou interpellante, diversificado e multidisciplinar. Um encontro que é também reencontro com as origens e a tradição biográfica do CIES, partilhada por outros centros no ISCTE: longa e múltipla presença da(s) vida(s), das nossas, das que ouvimos nas práticas de investigação e das que queremos ouvir pela voz de mais colegas. Experiências, testemunhos e perspectivas que, das ciências sociais, jornalismo e documentário às artes e à literatura, aqui se reúnem num momento dedicado às pessoas. E, muito significativamente, em conjunto com o Museu da Pessoa para celebrar o próximo Dia Internacional das Histórias de Vida, 16 de Maio.

**LUÍSA TIAGO DE OLIVEIRA**  
CEHCP, Departamento de História (ISCTE)

**Mapeamento da história oral em Portugal**  
*Mapping oral history in Portugal*

Nesta comunicação, procura-se caracterizar a situação da História Oral em Portugal, identificando as suas práticas, os seus praticantes bem como a sua contribuição para a História e a sua relação com as Ciências Humanas e Sociais vizinhas, concorrentes e/ou promíscuas, ou seja, o desvendar das suas possibilidades

**DIANA ANDRINGA**  
ISCTE

**Contar a História pelas histórias**  
*Telling History through stories*

Uma das consequências dos anos de Censura que atravessámos foi ter criado uma visão da História do país que deixa de fora todo um conjunto de factos e de personalidades que, apesar de caladas pela imprensa, não deixaram de ser marcantes. Isso obriga, de algum modo, a que a Imprensa de hoje tenha de recuperar a memória histórica silenciada. O que é tanto mais difícil quanto a Censura não se limitou a calar a informação no tempo da sua existência, mas nos legou a inexistência de arquivos documentais em que pudéssemos basear-nos. Nessas circunstâncias, o recurso à História oral, às histórias de vida, reveste-se da maior importância. Sobretudo em televisão, já que a ausência de imagens e sons é uma dificuldade muitas vezes invocada para que não se trabalhe a memória histórica. Contar a História através das histórias de vida é, pois, a solução encontrada por diversos jornalistas que consideram fundamental esse trabalho de memória. A esse respeito, gostaria de contar o que foi o trabalho de preparação da série Geração de 60.

**CHRISTIANE COELHO**  
CIES-ISCTE

**Memórias de Brasília: histórias de vida e os processos de formação na capital planeada. O caso de Vila Planalto**  
*Memories from Brasilia: the case of Vila Planalto*

Interessa-nos neste trabalho discutir a memória do processo de formação de Brasília, através da análise do discurso dos moradores de Vila Planalto — um dos primeiros acampamentos instalados provisoriamente no Distrito Federal para a construção da nova capital nacional.

Buscar-se-á retratar os processos e as trajetórias que foram associadas ao processo de formação do Distrito Federal brasileiro. O aspecto humano e de formação de relações sociais num espaço planeado em formação interessam, pois, contrariamente à maior parte das cidades na Europa, e mesmo da América Latina, é raro poder retratar os processos de formação de uma cidade pelo viés da análise do discurso dos indivíduos que residiram neste local desde seus primórdios e que colaboraram em sua construção. É o caso dos moradores de Vila Planalto que viram o direito à cidade e o direito à memória reconhecidos em razão de sua participação nos trabalhos da construção civil nos inícios de Brasília.

## **PERPÉTUA SANTOS SILVA**

CIES – ISCTE

### **Memória e Património em Macau: narrativas sobre a cidade**

*Memory and heritage in Macau: narratives about the city*

Em Dezembro de 1999 Macau, até então sob administração portuguesa, é constituída como região Administrativa Especial da República Popular da China. Ao longo do período em que se preparou a transferência de poderes, e até há relativamente pouco tempo, foram inúmeros os discursos que perspectivavam o *apagamento da memória* de mais de quatro séculos de história e a consequente perda de identidade da cidade. Para essa *identidade em risco* concorriam as transformações demográficas e espaciais que se vinham registando e, principalmente, uma possível mudança de atitude em relação ao passado e aos seus ícons mais emblemáticos por parte da nova administração chinesa.. Decorrida, praticamente, a primeira década, como convive Macau com o seu passado histórico? Procuraremos apresentar algumas pistas de reflexão a este propósito, abordando o carácter instrumental da *memória* e da sua construção no presente como referente de uma imagem distintiva da cidade, por parte dos poderes instituídos (narrativas políticas), bem como o seu significado simbólico para determinados segmentos da população (narrativas de pertença e de identificação).

## **PAULA RODRIGUES**

ISCTE - EP Estradas de Portugal

### **Vidas na Mina e Narrativas Biográficas: revisitação de uma pesquisa de terreno**

*Lives in the mine and biographical narratives: revisiting a field research*

Em 1988, a mina do Lousal, no concelho de Grândola, foi encerrada, determinando o fim de um ciclo na história do lugar, com quase um século de existência. Alguns anos mais tarde (1994-97) foi possível desenvolver uma pesquisa de terreno sobre os modos de vida da comunidade mineira do Lousal durante os duros anos do Estado Novo (1940-60), tendo-se privilegiado como principal ferramenta de observação a narração biográfica. Inseridos num espaço-tempo particular de quebra do modelo social vigente, os velhos mineiros e as suas famílias reconstruíram, na primeira pessoa, a sua vida, e, ao fazê-lo, mais do que um exercício de balanço da história pessoal ancorado em relações sociais de subordinação, permitiram fazer jus a uma memória social assente na palavra falada, que representa um registo valioso e irrepetível da identidade pessoal e social da sua comunidade.

Tomando como ponto de partida aquele estudo de caso, a comunicação pretende reflectir, no quadro de uma estratégia metodológica que valorizou o processo social de observação, sobre as condições de validade metodológica das narrações biográficas. Tendo em consideração esta linha orientadora, serão abordados não só aspectos de ordem conceptual e de metodologia, mas, também, outros relacionados com a prática, quer de aplicação deste procedimento quer de “produção” dos “textos” resultantes:

## **FÁTIMA DA CRUZ RODRIGUES**

Universidade Lusíada/ CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

### **Pesquisar Vidas de Ex-combatentes Africanos das Forças Armadas Portuguesas**

*Researching the lives of african ex-combatants of the Portuguese Armed Forces*

Esta comunicação descreve o processo de pesquisa de doutoramento ainda em curso que desenvolvo sobre os percursos de vida de ex-combatentes de origem africana incorporados nas Forças Armadas Portuguesas durante as guerras coloniais (1961-1975) e que residem actualmente em Portugal. Apresento as principais etapas da pesquisa empírica insistindo nos problemas metodológicos e epistemológicos que decorrem do trabalho que parte de narrativas biográficas e que, no caso desta pesquisa, apresentam contornos particulares por serem de homens que, por um lado, são testemunhos e sujeitos activos de guerras e que, por outro lado, representam simultaneamente o sujeito colonizado e a força de manutenção do poder colonial português em África.

## ALEXANDRA ANÍBAL

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

### **A abordagem biográfica no reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas através de experiências de vida**

#### ***The biographical approach in assessment, validation and certification of life acquired competences***

Com a presente comunicação pretende-se *contar a história* da utilização da abordagem das histórias de vida na educação e formação de adultos, nomeadamente nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências. Para tal, apresentar-se-á uma síntese comparada da génese, desenvolvimento e utilização do método biográfico no contexto das ciências sociais e da educação, apresentando resumidamente algumas das principais investigações e abordagens nas quais a estratégia metodológica central se baseia no recurso às histórias de vida.

Presente tanto na investigação em ciências sociais como nas actuais práticas formativas e de reconhecimento de competências de adultos, a abordagem das histórias de vida, como forma de indagação não estruturada sobre a vida tal como é relatada pelos próprios sujeitos, tem-se revelado uma fonte preciosa de dados, assim como um potenciador de aprendizagens. Analisar-se-á a forma como as ciências sociais, por um lado, e as ciências da educação (na sua dimensão de intervenção educativa/formativa), por outro, foram construindo este tipo de estratégia metodológica, quais as especificidades e complementaridades das duas abordagens, com que dilemas e desafios se deparam e como se podem conciliar intervenções futuras nos dois campos científicos.

## PAULA LUÍS

Centro de Novas Oportunidades da Escola Secundária de Gago Coutinho

### **Autobiografia e Identidade de Género no Programa Novas Oportunidades**

#### ***Autobiography and gender identity in the Novas Oportunidades Programme***

A forma como um sujeito se autodesigna traduz um conjunto de referenciais que remontam ao passado da sua infância, às vivências que estruturaram o seu percurso de vida e condicionam a forma como se projecta no futuro. A identidade de género envolve um conjunto de conceitos, preconceitos e estereótipos que influenciam a forma como cada pessoa se assume e afirma a sua individualidade.

A partir da construção da autobiografia, base do processo de Reconhecimento e Validação de Competências, é possível conhecer a forma como um conjunto de adultas em processo de reconhecimento de competências fala de si, dos outros e do mundo. Assim, do universo de mulheres inscritas no Centro de Novas Oportunidades da escola Secundária de Gago Coutinho até Junho de 2008, foi definida uma amostra desta população (dez mulheres) a fim de se proceder à análise do seu discurso sobre o seu passado, o seu presente e o seu futuro, procurando identificar a coexistência de tendências tradicionalistas e igualitárias no que se refere aos papéis de género, bem como relacionar esta questão com a motivação destas adultas para a aprendizagem ao longo da vida. Por último, uma reflexão sobre o Programa Novas Oportunidades e o método biográfico parecem imperativos para um conhecimento mais objectivo e profundo de uma dimensão pouco visível do tecido social de Portugal dos últimos 40 anos.

## ANA CRISTINA LOBO

CIES-ISCTE

### **Recomposições Familiares: histórias de vida cruzadas**

#### ***Family recompositions: crossed life stories***

Histórias de vida cruzadas de protagonistas dos processos de recomposição familiar – mãe guardiã e padrasto – acerca de momentos decisivos (conjugalidades, rupturas e recomposições), inscritos nas suas trajectórias. Discursos que desvendam a teia de ambiguidades relacionais em que habitualmente as famílias recompostas se vêm envolvidas.

**ROSÁRIO MAURITTI**  
CIES-ISCTE

**Retratos etnográficos do viver só**  
*Living alone - ethnographical portraits*

A presente comunicação dá relevo aos resultados de um conjunto de incursões etnográficas sobre 36 experiências de viver só, onde as narrativas dos sujeitos se cruzam com outras fontes de informação, especialmente elementos retirados da observação do alojamento. Focalizando a escala das acções singulares, protagonizadas por “indivíduos múltiplos”, “multideterminados” e “multissocializados”, procura-se aqui aprofundar em que medida a mono-residência – enquanto acção de delimitação física de um espaço singular gerido autonomamente pelo próprio – representa, no domínio da vida pessoal, uma condição propícia à concretização com êxito de projectos de realização do indivíduo autónomo, capaz de identificar as suas potencialidades, de tomar opções, na pluralidade de contextos institucionais possíveis, e de gerir os limites, constrangimentos e contornos de relações interpessoais que estabelece no quotidiano.

**HELENA LOPES**  
ISCTE

**“Contar Vidas” – das páginas pessoais na internet à produção de mini-filmes autobiográficos**  
*“Telling Lives” – from personal web pages to the production of autobiographical mini-films*

A produção de narrativas mediadas, pequenas histórias da vida contadas na primeira pessoa do singular, criadas a partir de memórias, arquivos do próprio, fotografias, imagens pessoais que tomam a forma de pequenos filmes autobiográficos, tem sido nomeada como *digital storytelling* (DST) e começa em algum país a ser praticada em comunidades, escolas, instituições, empresas. No entender de alguns dos seus criadores estas histórias têm características emancipadoras para os cidadãos e comunidades onde se inserem, constituindo uma forma de lhes dar autonomia, voz e capacidade para fazer a diferença.

Nesta comunicação apresentam-se algumas reflexões preliminares de um estudo que acompanha a criação e produção de pequenos filmes autobiográficos realizados por jovens. Em foco estão as dificuldades e desafios sentidos durante o processo de autoria e a comparação desta experiência com as experiências informais de representação pessoal que habitualmente os mesmos jovens realizam nas redes sociais da internet.

**TERESA FRADIQUE**  
ESAD.CR - Escola Superior de Artes e Design Caldas da Rainha / GIAE-C / CRIA

**Auto-Biografias em cena: fragmentos de relatos pessoais no teatro com não-actores**  
*Autobiographies on stage: fragments of personal tales in theatre with non-actors*

Na investigação que me encontro actualmente a desenvolver, tenho-me dedicado à análise das estratégias implicadas na participação de actores não-profissionais em projectos teatrais contemporâneos em Portugal. Neste contexto tenho-me debruçado sobre dois eixos de análise: a) o do encenador que decide a inclusão de não-profissionais na sua criação; b) e o do participante – que designo por agora como *actor-no-actor* – que aceita integrar-se no projecto e que, para tal, se projecta a si mesmo para oferecer a sua identidade pessoal como objecto teatral. Um das recorrências que tenho encontrado é o facto da participação do não-actor poder centrar-se num registo auto-biográfico. A presente comunicação consistirá na partilha das primeiras reflexões sobre este tema.

**ANABELA PEREIRA**  
ISCTE

**O Corpo, possibilidade e interpretação biográfica**  
*The Body, possibility and biographical interpretation*

Esta comunicação tem como objectivo mostrar que o Corpo, como lugar de incorporação de experiências e veículo de mediação entre o Eu e o mundo, oferece uma possibilidade de interpretação para o biográfico, aqui documentada através da observação e análise de obras de artistas que escolhem a “imagem de si” para [ex]corporizar, expressar e relatar essas experiências incorporadas. Nomeadamente, através de um suporte específico, a fotografia, cuja construção discursiva oferece ao outro um momento de partilha de conhecimento, criatividade e subjectividade, contribuindo para a imagética cultural e social contemporânea.

## LUÍSA ESPECIAL ISCTE

### «Da visão ao prego». Arquivos e biografias curatoriais *«From Vision to Nail». Curatorial archives and biographies*

A partir da recente publicação de *Uma Breve História da Curadoria*, de Hans Ulrich Obrist, obra que integra o seu colossal projecto de entrevistas, serão abordados os casos emblemáticos de Harald Szeemann e Ernesto de Sousa. Tratam-se de exemplos fundadores da curadoria independente internacional e nacional, que têm gozado de crescente interesse biográfico no mundo da arte. Percorreremos algumas manifestações expressivas de contornos biográficos e autobiográficos através dos legados que compõem os arquivos de ambos, sob as formas de livros, diários, entrevistas e exposições.

## TERESA DUARTE MARTINHO OAC – Observatório das Actividades Culturais

### Uma Vida Que Seja Sua. A melancolia produtiva de Berthe Morisot *A Life of One's Own. The productive melancholy of Berthe Morisot*

*Berthe Morisot. Le secret de la femme en noir*, da autoria de Dominique Bona, publicado em 2000 (Grasset), constitui a mais recente biografia de uma pintora cuja vida coincidiu com a segunda metade do século XIX e se desenvolveu de forma muito próxima do círculo de pintores designados impressionistas. Uma mulher dissonante à luz do seu tempo, conseguindo, ao contrário do que previa a típica educação de uma menina da burguesia, viver a sua relação com a pintura como artista (o que ela mais queria) e não como dileta (o que dela mais pretendiam).

Enquanto desenho de uma personalidade, assim como de pessoas, circunstâncias e espaços que lhe serviram de coordenadas, a obra de Dominique Bona tem interesse. Contudo, a persistência da autora na tentativa de descobrir o que seria o “segredo” desta mulher tem o efeito de desfocar e esbater traços menos romanescos. Traços como a conjugação invulgar de recursos que Berthe Morisot, a par de feição sombrio e “dificuldades em viver”, teve a favor na vivência da sua condição de artista: talento e determinação, proximidade e reconhecimento dos pares, marido colaborador, situação financeira despreocupada (por legado familiar). Uma conjugação essencial para compreender a possível conciliação de “dois destinos”, o de pintora e o de mulher (esposa e mãe), diferentemente de outras mulheres artistas da sua e de mais épocas. Nesta comunicação propomos abordar o referido desfasamento, mostrando como a perseguição da feição romanesca da biografada (a incógnita da sua relação com Édouard Manet) e a insistência em probabilidades por provar (não se repete uma vida) se impõem a outras interrogações e travam, assim, uma reconstituição mais rica da biografia de Berthe Morisot.

## DUARTE SILVA ESTG -Instituto Politécnico de Portalegre

### Retrato de um artista quando jovem. História de vida *Portrait of a becoming artist. Life story*

O "Retrato de um Artista Quando Jovem" apresenta uma investigação sociológica sobre as experiências de vida de um jovem que decidiu e sonhou ser artista plástico. O testemunho aborda todo o seu percurso, e desde que terminou o curso de Pintura na Faculdade de Belas Artes, iniciando o difícil caminho para se afirmar como artista plástico. Um caminho aqui contextualizado em diversas dimensões: espaços, tempos, situações e interações que se cruzam nesta trajetória. .

## JORGE FRAGA

Escola Superior de Educação de Viseu- Instituto Politécnico de Viseu

### A vida na *Factory* de Andy Warhol: um testemunho

*Life in Andy Warhol's Factory: a testimony»*

"O arcanjo, que tal viu, toma apressado  
Pela mão nossos pais que se demoram,  
Do oriente até à porta assim os leva;  
E, chegando à planície que se alonga  
Fora do Éden, deixou-os e sumiu-se.  
De pena algumas lágrimas verteram,  
Mas resignados logo as enxugaram.  
Diante deles estava inteiro o Mundo  
Para a seu gosto habitação tomarem,  
E tinham por guia a Providência.  
Dando as mãos os pais da humana prole,  
Vagarosos lá vão com passo errante  
Afastando-se do Éden solitários."

Milton, *O Paraíso Perdido*

New York, finais de 1973. No fascínio do Mundo Novo, inquieto, desassossegado e com a alma lusa de descobridor, pernoitei algumas "noites" no Factory. Pernoitar não é dormir, mas sim passar a noite, e as noites em Dezembro começam cedo desde os *Happy Hours*. O resto é a memória de quem tinha vinte anos e que, num exercício de *rewind*, me faz evocar espaços, rostos, situações, cheiros, ruídos e sabe-se lá mais o quê e que hoje ainda permanecem de algum modo registados no labirinto que era o Factory e que o é também, tantos anos depois, na reapreciação do vivido.

## MARIA ANTÓNIA OLIVEIRA

FCSH – Universidade Nova de Lisboa

### Relações incestuosas: escrever a vida de um escritor. O caso de Alexandre O'Neill

*Incestuous relationships: writing the life of a writer. The case of Alexandre O'Neill*

A designação "biografia literária" refere tradicionalmente a história da vida de um escritor. No entanto, esta denominação tem vindo a sofrer reinterpretações, estando no centro de uma polémica no campo mais lato do biográfico.

Quais as características de uma biografia de um escritor? Que dificuldades específicas lhe são inerentes? Como tratar a obra e relacioná-la com a vida? Que tipo de relações, ao nível da recepção de um autor, podem ser estabelecidas entre a sua biografia e a sua obra? Tentarei responder a estas questões, baseando-me na minha experiência como biógrafa de Alexandre O'Neill.

## IDALINA CONDE

CIES-ISCTE

### Palavras finais: viver para contá-la como escreveu Gabriel García Márquez

*Final Words: Living to Tell the Tale as written by Gabriel García Márquez*

O que é a vida senão também a sua narrativa com a respectiva parte de (auto)construção? *Viver para Contá-la*, o título que Gabriel García Márquez destinou à sua autobiografia, tem esta dupla verdade. E ainda outra: a da vida com as possíveis ficções da verdade literária, a magia deste grande escritor. Três verdades que atravessam estórias por onde se faz história e que dividem interpretações, mas tecem a espessura do "biográfico" e relançam sempre a busca do sentido – e da(s) verdade(s).

A fechar este encontro fica, então, a certeza da necessidade de um outro, e outra vez inacabado, sobre como falar da vida. Mas *Viver para Contá-la* deixa sobretudo uma mensagem fundamental para as (nossas) vidas: a ética de as viver com convicção, determinação, dignidade e liberdade, para termos, também nós, direito a escrever o melhor conto.